

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

PEDAGOGICAL PRACTICES AND MEANINGFUL LEARNING IN THE TEACHING OF VISUAL ARTS



DANIELA CRISTINA SANCHES BATISTA

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (UniABC) (2008); Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Cidade Verde (UnivC) (2024); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Educação Paulista (FAEP) (2018); Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade de Ciência e Tecnologia (FACITEP) (2019); Professora de Educação Infantil - no CEI Barbara Heliodora.

RESUMO

Atualmente, o contexto educacional vem mudando rapidamente baseado nas inúmeras discussões que tem ocorrido a respeito. As Bases Curriculares Nacionais estão sendo repensadas em diferentes países, como no caso do Brasil. Em relação à disciplina de Arte, os diferentes documentos orientam os princípios éticos, políticos, estéticos e curriculares, considerando o estudante, seu desenvolvimento e o currículo. A ideia é desenvolver atividades que agucem a sensibilidade e a criatividade a fim de expressar diferentes manifestações artísticas e culturais. O presente artigo foi realizado com base em levantamento bibliográfico a respeito do tema. Como objetivo geral, tem-se a discussão das práticas pedagógicas associadas ao ensino das Artes Visuais; e como objetivos específicos, a sua importância para o desenvolvimento dos estudantes. Os resultados indicaram que o componente curricular desperta e aguça diferentes habilidades nos estudantes, como a concentração, a destreza, o cognitivo e motor, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; Artes Visuais; Habilidades.

ABSTRACT

Currently, the educational context has been changing rapidly based on the numerous discussions that have taken place in this regard. The National Curriculum Bases are being rethought in different countries, such as Brazil. In relation to the subject of Art, the different documents guide the ethical, political, aesthetic and curricular principles, taking into account the student, their development and the curriculum. The idea is to develop activities that stimulate sensitivity and creativity in order to express different artistic and cultural manifestations. This article was based on a bibliographical survey on the subject. The general objective is to discuss the pedagogical practices associated with the teaching of Visual Arts, and the specific objectives are its importance for student development. The results indicate that the curricular component awakens and sharpens different skills in students, such as concentration, dexterity, cognitive and motor skills, among others.

KEYWORDS: Common National Curriculum; Visual Arts; Skills.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fez uma revisão da área de conhecimento das Linguagens, por conta das questões complexas que a Arte traz enquanto disciplina, bem como sua composição em modalidades que variam de acordo com a linha epistemológica e os paradigmas conceituais que existem nela.

O ensino de Arte na escola não visa à formação de artistas, mas, serve para a criança ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade, contribuindo também para a sua socialização. Ela começa a prestar mais atenção no mundo, percebendo cores, formas, movimentos e sons.

O ensino de Arte pode contribuir para o desenvolvimento das mais variadas funções psicossociais, facilitando a interação, a criatividade e a imaginação, dentro de diferentes espaços e contextos.

Como justificativa tem-se o fato de que a disciplina de Arte pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ainda, é preciso desenvolver diferentes linguagens a partir de perspectivas criadoras, imaginárias, reais e construtivas, priorizando sempre o desenvolvimento dos estudantes.

Como problemática, o que se observa ainda nas escolas, de modo geral, é uma precarização do seu ensino. Os motivos são os mais variados possíveis, mas destacam-se dentre eles a falta de estrutura física adequada para a realização dos processos de ensino e aprendizagem, assim como o curto espaço de tempo para o desenvolvimento das atividades.

Assim, tem-se como objetivo geral, tem-se a discussão das práticas pedagógicas associadas ao ensino das Artes Visuais; e como objetivos específicos, a sua importância para o desenvolvimento dos estudantes.

SOBRE A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O ENSINO DE ARTE

No Brasil, os resultados das avaliações internas e externas, assim como o Currículo da Educação Básica, resultaram na BNCC:

[...] o direito cuja universalização se reivindica não é simplesmente o da matrícula em um estabelecimento escolar, mas o do acesso aos bens culturais públicos que nela deveriam difundir: conhecimentos, linguagens, expressões artísticas, práticas sociais e morais, enfim, o direito de um legado de realizações históricas às quais conferimos valor e das quais esperamos que as novas gerações se apoderem (CARVALHO, 2004, p. 333).

O ensino de Arte envolve o desenvolvimento de quatro modalidades, Artes visuais, Dança, Música e Teatro, que necessitam formação específica diante dos professores da Educação Básica (PIMENTEL e MAGALHÃES, 2018).

Ainda:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017, p.19).

Desta forma, o novo documento trouxe uma reformulação do ensino a fim de trazer a equidade, porém, ainda recebe inúmeras críticas de estudiosos, pois, entende-se que a regionalização não foi respeitada:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, 2017, p. 195).

A BNCC discute os modelos de educação em Arte. Esse documento dimensiona novas propostas de ensino, trazendo mais consistência e questionando os modelos prontos que geralmente são utilizados nas escolas.

Assim: “nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos/as estudantes a criação de a recriação dos saberes artísticos e culturais.” (BRASIL, 2017, p. 234).

No caso da Educação Infantil que não possui um currículo formalizado, tem-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento equivalente ao antigo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental. O desenvolvimento das atividades contempla os eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática utilizando diferentes linguagens (BORGES, 2015).

Assim, no caso da LDBEN, a Arte é uma disciplina que possui códigos e símbolos específicos, sendo reconhecida oficialmente como área de conhecimento. O artigo 26, parágrafo 2º, discute que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Por esse motivo:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2000, p. 19).

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte voltadas para o Ensino Fundamental, o lúdico é considerado uma das formas de intervenção adequada ao desenvolvimento dos estudantes, adequando à linguagem e os recursos.

De forma divertida e prazerosa, podem ser trabalhados recursos artísticos como a perspectiva, a anatomia, a luz, a sombra, as cores e a composição. Relaciona-se cultura e desenvolvimento humano através do ensino de Arte nas escolas:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 2003, p. 57).

Assim, documentos mais antigos como no caso do PCN afirma-se que:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica (BRASIL, 2000, p. 31).

O ensino de Arte na Educação Básica deve ocorrer de forma envolvente e estimuladora, priorizando a imaginação, instigando a criatividade e a capacidade de criação e invenção das crianças:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Ou seja, a Arte possibilita o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades, pois a disciplina possui a capacidade de apresentar um olhar diferenciado para a diversidade. Ainda, no caso das Artes Visuais, esta apresenta propostas flexíveis e discussões que levam o docente a repensar sua prática, sua didática, buscando contemplar a diversidade de produções artísticas, bem como as múltiplas concepções que definem esse tipo de conhecimento (FREITAS, 2007).

COMO A ARTE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

No Brasil o ensino de Arte teve início com a colonização pelos jesuítas ao negar a cultura indígena, até o século XIX com o detrimento do Barroco em relação ao Neoclássico.

Só foi a partir do século XX, que se começou a surgir documentos norteadores como os

Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e mais recentemente a BNCC, dinamizando o ensino da disciplina através de atividades diferenciadas como o desenho, a pintura e outros temas, fazendo com que, a criatividade e a sensibilidade também fossem desenvolvidas.

Os adultos muitas vezes interrompem desde a infância o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica como o rabiscar e o desenhar nas paredes. Fazemos isso devido a uma série de fatores, porém, esse tipo de atitude leva a um atraso no desenvolvimento da percepção da criança, pois, é a partir dos rabiscos iniciais que mais adiante o desenho se torna mais ordenado, trazendo consigo os primeiros símbolos:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social (ALBINATI, 2008, p. 4).

A partir dos rabiscos, os traços começam a ficar mais organizados na tentativa de apresentar formas mais estruturadas. A estruturação e o manuseio adequado dos materiais começam a dar início a expressão gráfico-plástica (CAVA, 2009).

Ou seja, já nesta fase é fundamental a importância da alfabetização visual. A leitura visual, não se resume a análise das formas, cores, ritmos e movimentos, mas a significação desses atributos (BARBOSA, 2003).

A Arte faz parte da vida do ser humano desde o início da civilização. As suas expressões ocorreram das mais variadas formas, desde a arte rupestre até as manifestações artísticas que conhecemos até hoje. Assim, a Arte é uma das maneiras que o homem possui para se expressar, representar e trocar experiências.

No caso dos estudantes com deficiência, muitas vezes dependendo do seu grau, estas podem sentir maior dificuldade para verbalizar pensamentos, sentimentos e emoções, e é aí que o ensino de Arte pode contribuir para que elas verbalizem o que não conseguem expressar somente com palavras (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Para que ocorra uma verdadeira inclusão é preciso exercitar a paciência, a tolerância, a amizade, a solidariedade e a confiança. É preciso intermediar o conhecimento e o desenvolvimento desses estudantes, independentemente do tipo de deficiência que carregam consigo, com foco nas habilidades:

As possibilidades são condições humanas e estão baseadas nas interações socioculturais e que estabelecerão o seu diferencial, pois é na exploração dessas possibilidades que se determinará sua transformação (BUENO, 2002, p. 24).

Por isso, o ensino deve contemplar as mais variadas expressões e níveis diferentes de operações cognitivas constituídos pelo uso de imagens. A aprendizagem não ocorreria somente a partir da comunicação, mas, sim pela metáfora no sentido imagético (EFLAND, 2004).

Ou seja:

[...] dar respostas às suas necessidades, de um modo geral, bem como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes dos demais. Considera os alunos, de um modo geral, como passíveis de necessitar, mesmo que temporariamente, de atenção específica e poder requerer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo (BRASIL, 1998, p. 24).

A Arte também contribui para o desenvolvimento de estudantes que possuem deficiência intelectual, porém, se faz necessária adaptações pedagógicas para propiciar aos estudantes a inclusão. Porém, ainda no Brasil ocorrem problemas de ordem prática dentro do ensino regular, com propostas de repetição de ações sobre os objetos, sem que o estudante atribua significado próprio.

Ou seja, são práticas que não contribuem para o desenvolvimento intelectual desses estudantes, pois acabam não produzindo nada de novo, colocando-os em uma condição funcional, inferior, enfraquecida e debilitada diante das atividades (GUEBERT, 2007).

Assim, as linguagens artísticas como a música, a dança e o teatro apresentam suas especificidades, experiências e vivências de forma não compartimentada ou estanque. Por isso, o ensino de Arte deve levar em consideração o desenvolvimento de diferentes linguagens, articulando de forma indissociável e simultânea, a singularidade do fazer artístico (BRASIL, 2017).

Por isso, uma forma de propiciar o conhecimento e desenvolver habilidades junto a esses estudantes, seria através da ludicidade, fazendo com que estes participassem das atividades de forma espontânea, não apresentando regras fixas nem barreiras.

Assim, o estudante aprende a Arte pelo prazer da descoberta. A disciplina tem grande importância no trabalho com estudantes com deficiência, fazendo com que esses participem e superem limitações.

É possível atingir a equidade, através da utilização da dança, da música e da expressão corporal, onde o estudante com deficiência participa com prazer das atividades:

Os professores precisam ajudar crianças autistas a desenvolverem seus talentos. Acho que há ênfase demais nas deficiências e pouca ênfase em desenvolver capacidades. Por exemplo, a arte costuma aparecer bem cedo. Em encontros sobre autismo, pais, professores e pessoas autistas já me deram desenhos fantásticos feitos por crianças bem novas. Em alguns casos, crianças autistas de apenas sete anos de idade sabem desenhar com perspectiva tridimensional (GRANDIN, 2011, p. 124).

Por fim, pode-se concluir que no caso do trabalho com arte com os estudantes com deficiências, o ensino é eficiente e democrático, porque desenvolve múltiplas inteligências, trabalhando não só os aspectos cognitivos, mas também intuitivos, sensoriais e espaciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, a ideia central por parte dos governantes de se produzir um documento como o da BNCC, serviu para contribuir com a universalização do ensino no Brasil, principalmente em decorrência dos baixos resultados obtidos em avaliações externas e internas, o que tem ocorrido em todos os componentes curriculares.

No caso do ensino de Arte, o currículo deve ser pensado para o desenvolvimento de atividades

que contemplem o desenvolvimento da imaginação, instigando a criatividade e a capacidade de criação e invenção das crianças, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo a psicomotricidade e contribuindo para a sua socialização.

Isso se estende desde a Educação Infantil, que não apresenta um currículo formalizado até o Ensino Fundamental, a fim de direcionar e contribuir com diferentes aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades junto aos estudantes.

Por isso, é imprescindível garantir momentos prazerosos através do ensino dessa disciplina contemplando todas as fases de desenvolvimento desses estudantes, possibilitando também o desenvolvimento de perspectivas criadoras, inovadoras, imaginárias, reais e construtivas, priorizando o desenvolvimento deles.

Ainda, trabalhar o desenho, a música e o teatro, por exemplo, possibilitam a expressão e o desenvolvimento psicomotor e afetivo dos estudantes, contribuindo de forma significativa para a formação destes como um todo.

A Arte em relação a Educação Especial também contribui como um elemento transformador na vida de estudantes com deficiência, a partir da utilização de propostas pedagógicas direcionadas, fazendo com que estes desenvolvam a partir de sua participação, as dimensões espacial, temporal e social.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, M.E.C.B. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, A.M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: 2003.

BORGES, S.C.O. **Arte-educação experiência pedagógica em escola**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2015, 57 p. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13182/1/2015_StefanniCamiledeOliveiraBorges.pdf. Acesso 20 mar. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, v. 6.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental.** Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, cap.1, p. 19-43.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>. Acesso 19 mar. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Fundamental.** Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.62 p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Adaptações Curriculares: Ensino de primeira a oitava série.

BUENO, R.P. **A Arte na diferença: u estudo da relação da arte/conhecimento do deficiente mental.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

CARVALHO, R.E.C. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVA, L.C.S.C. **Ensino das artes: pedagogia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

EFLAND, A.D. **Arte y cognición: la integración de las artes en el currículum.** Barcelona: Octaedro EUB (Ediciones Universitarias de Barcelona), 2004.

FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, N.K. **Desenhos, Imagens e significados de professores e alunos com necessidades educativas especiais em escolas com educação inclusiva.** In.: Revista Da Pesquisa. 2007.

GRANDIN, T. **Mistérios de uma mente autista**. Joinville: Clube de Autores Publicações, 2011.

GUEBERT, M.C.C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARTINS, M.C. **Conceitos e terminologia - Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte**. In: BARBOSA, A.M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

PIMENTEL, L.G.; MAGALHÃES, A.D.T.V. **Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?** 225 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso 21 mar. 2024.